



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

MOBILIDADE URBANA SOBRE DUAS RODAS: UM OLHAR DE GÊNERO NO USO DAS CINQUENTINHAS NA SOCIEDADE E CONSUMO ATUAL

Micheline(1); Laura (2); Marília(3)

(Micheline Cristina Rufino Maciel; Laura Susana Duque-Arrazola; Marília do
Nascimento Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social-PGCDS da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: michelinecristinamaciel@gmail.com;(2)Docente do Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social-PGCDS da Universidade Federal Rural de Pernambuco e orientadora. Email: lsduquearazola@gmail.com; (3).
Graduanda em Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco- E-mail: mariliadonascimentosilva@hotmail.com

Resumo

É notório, ao longo dos últimos anos, o aumento expressivo do uso e consumo das motocicletas, principalmente um modelo que possuem até 50cc(cilindrada) popularmente conhecida como “cinquentinha, principalmente nos centros urbanos. Muito usada como alternativa para os deslocamentos de homens e mulheres de contextos populares. Entre os procedimentos metodológicos desta investigação consiste de uma breve pesquisa bibliográfica. Os primeiros dados têm revelado que o aumento das “cinquentinhas” na atualidade está relacionado ao seu custo benefício.

Palavras- chave: Gênero. Mobilidade urbana. Motocicleta. Sociedade contemporânea.

Introdução

No Brasil dos últimos anos, observa-se nas avenidas, ruas e rodovia o aumento expressivo na circulação e uso da motocicleta, por homens e mulheres, como opção para os deslocamentos, especialmente nos principais centros urbanos. A presença da motocicleta tornou-se tão presente em nosso cotidiano que é praticamente impossível sair às ruas e não se deparar com a sua presença disputando espaço com outros tipos de veículos. Em nosso país, esta realidade pode ser notada através dos dados do



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Departamento Nacional de trânsito o qual mostram que, nos anos de 1998 o Brasil apresentava uma frota de 24.361.347 veículos, destes 2.542.732 eram de motocicletas. Atualmente, ou seja, dezessete anos depois, o Brasil tem uma frota de 87.364.144 veículos sendo dentre eles 19.401.654 motocicletas (DENATRAN, 2015). De acordo com Eduardo Vasconcellos (2013) esse aumento que acabamos de observar é reflexo das ações de políticas públicas dos governos brasileiros que, desde a década de 90, vêm incentivando a fabricação, compra e uso da motocicleta no país. Além disso, vale a pena salientar que o aumento da utilização deste modal na atualidade se deve também, conforme salientam Fábio Duarte, Karina Sánchez e Rafaela Libardi (2012) a seu baixo custo, frente aos automóveis e a ineficiência do transporte público coletivo¹, cuja qualidade deixa muito a desejar. A motocicleta, além de ser um meio de transporte ágil², tem sido muito utilizada pelas pessoas, sobretudo homens e mulheres da classe trabalhadora para enfrentar os longos engarrafamentos que se formam, especialmente nos horários de pico, o que se tem revelado como uma das principais problemáticas dos centros urbanos na atualidade, a mobilidade urbana.

Agregado a este presente cenário podemos perceber a circulação cada vez mais intensa de um modelo específico de motocicleta, as que possuem até 50 cc(cilindradas), popularmente conhecidas como as “cinquentinhas”,as quais tem ganhado destaque atualmente pelo seu acelerado crescimento e circulação cotidiana, sendo utilizadas muitas vezes, por homens e mulheres e suas crianças, por dois adultos/a advindo sobretudo, de contextos populares, nas principais avenidas, estradas intermunicipais e ruas dos centros urbanos, a exemplo da Região Metropolitana do Recife -RMR. Tema que tem sido colocado em evidência na atualidade, o qual tem sido foco de constantes

¹ Estudos sobre o transporte público coletivo, em especial o ônibus e sua relação com a mobilidade urbana na contemporaneidade, está sendo desenvolvido por uma das autoras do presente artigo.

²Apensar de ser considerada um meio de transporte rápido, barato, seu uso tem causado sérios impactos econômicos e sociais, pois são considerados, de acordo com os estudos, os veículos que mais causam acidentes de trânsito dado à vulnerabilidade deste veículo de locomoção



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

debates, dadas a sua liberdade e facilidade de aquisição³ e circulação. Neste sentido, passei a ser desafiada para entender esta cultura das “cinquentinhas” que passam a ser um objeto de desejo de consumo para esses membros da classe trabalhadora, estimulado cada vez mais pela sociedade de consumo contemporânea, vista e justificada como uma opção de mobilidade na atualidade. Este fato tem-me inquietado ao ponto de transformar-se no objeto de pesquisa, ainda em construção da minha dissertação no Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social-PCGDS da Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE. Sendo assim, o presente artigo é fruto das primeiras aproximações com o objeto de pesquisa da minha dissertação, na qual estudarei em sua relação com a problemática da mobilidade urbana no cenário atual.

Desse modo, este artigo tem como propósito expor brevemente as reflexões dessas primeiras aproximações sobre a mobilidade urbana e sua relação com as motos “cinquentinhas”, vista como alternativa de deslocamento por homens e mulheres, no cenário contemporâneo, sobretudo no contexto urbano.

Metodologia

Para tentar compreender a mobilidade urbana e sua relação com as “cinquentinhas” no contexto atual, buscou-se trazer nesta etapa exploratória o olhar de alguns/as estudiosos/as a partir da pesquisa bibliográfica iniciada, além das primeiras aproximações às fontes secundárias.

Breves considerações sobre a mobilidade urbana na contemporaneidade

No contexto contemporâneo, a mobilidade urbana tem-se revelado como uma das principais temáticas da questão urbana que tem ganhado visibilidade o qual tem

³ Este aspecto está relacionado a vários fatores tais como o preço (como veremos mais adiante) e a facilidade de parcelamento.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

sido alvo de diversos debates e reflexões por diversos/as estudiosos/as, dada suas implicações, sobretudo no cenário das cidades.

Ao se pensar na mobilidade urbana na atualidade é de fundamental importância, ter em mente que a sua compreensão, está além do simples ato de se deslocar. Segundo Heliana Vargas (2008) a mobilidade urbana pode ser compreendida como a capacidade de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano para realização das suas atividades cotidianas, seja para o trabalho, para ir a escola ou faculdade, entre outras, no tempo considerado ideal, de forma confortável e segura. Geraldo Guimarães(2012, p.92) reforça e amplia esta visão quando considera a mobilidade urbana como sendo “a facilidade real ou efetiva nas condições de deslocamento, realizada por qualquer modo em via pública, que levam e conta as necessidades dos cidadãos”.

Isto implica considerar que a mobilidade pode ser entendida como a relação que se estabelece entre a facilidade das pessoas se locomoverem e o espaço (em um determinado tempo), dentro de um local ou cidade visando atender suas necessidades sejam de trabalho, de lazer ou de outros destinos, podendo ser realizado a pé ou utilizando um meio de transporte não motorizado a exemplo da bicicleta, motorizado particular como o uso do carro ou da moto ou coletivo a exemplo do ônibus, trem, metrô, entre outros tipos de modais considerando suas necessidades de locomoção. Essa mobilidade, conforme salientam Lucimara Oliveira, Suheid Cruz e Ana Pereira (2012) numa visão mais ampliada, envolve não apenas o transporte e a ampliação de infraestrutura fundamental que possibilite esta movimentação. Relaciona em especial, as pessoas e suas condições de deslocamento, bem como a localização dos equipamentos urbanos necessários para a qualidade de vida das pessoas.

Conforme visto, o campo de compreensão do que configura a mobilidade urbana é bem amplo, mas para o caso do presente artigo vamos considerar os deslocamentos, utilizados, sobretudo, através do transporte individual, em especial do uso das motocicletas na sociedade de consumo atual.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Mobilidade urbana sobre duas rodas: o fenômeno das “cinquentinhas” atualidade

As motocicletas, em particular os ciclomotores de modelo de até 50cc conhecidas popularmente como “cinquentinhas” foco do meu estudo, tem aumentado de modo acelerado na locomoção das pessoas nos últimos anos. É possível notar a presença desse tipo de veículo tanto nas áreas urbanas das grandes e pequenas cidades interioranas, como nas rurais, sendo utilizadas tanto por homens como por mulheres de contextos populares. Muitos/as o consideram como um fenômeno contemporâneo, por ser considerado um símbolo de rapidez. Este tipo de veículo tem sido utilizado, muitas vezes para driblar os freqüentes “engarrafamentos” que diariamente ocorrem nos principais centros urbanos, uma das principais problemáticas da atualidade. Aqui no Brasil é notório o seu crescimento, conforme mostram os dados do Departamento Nacional de Trânsito (2015):entre os anos de 1998 e 2008, o número de ciclomotores passou de 39.175 para 83.677. Atualmente o número de “cinquentinhas” já alcançam uma frota no país de 162.526. Esse tipo de veículo se espalha e vem disputando cada vez mais espaços com os outros tipos de veículos nas grandes cidades, a exemplo da Região Metropolitana do Recife em que é praticamente impossível sair na rua e não se deparar com uma “cinquentinha” circulando juntamente com outros veículos. Segundo os dados do Departamento Nacional de Trânsito- Denatran (2015) a frota registrada dos ciclomotores hoje em Recife é em média 471⁴ circulando pelas ruas. A escolha pela “cinquentinha” e a sua popularidade na atualidade é atribuída, pelos estudos, à necessidade de mobilidade, conforme destaca Luiz Sucupira (2014), porém, o motivo principal é econômico, pois seus preços são mais acessível e atrativos em detrimento aos outros modelos de motocicletas, cujos valores e a mensalidades dos financiamentos

⁴ É importante salientar que esses dados são referentes aos registrados pelo Denatran até os mês de outubro de 2014. Estima-se que o número da frota em circulação seja bem superior do que o registrado. Pois ainda não se tem a obrigatoriedade de registro desde tipo de veículo nos órgãos competentes.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

e consórcio equiparam-se com os gastos com o transporte coletivo. As “cinquentinhas” encontram-se no mercado com preços em média de R\$ 3.790,00 a R\$ 4.690,00⁵. Com isso os veículos podem ser adquiridos até mesmo em parcelas suaves, abaixo dos habituais gastos mensais com o transporte coletivo. O que tem favorecido especialmente as camadas populares C, D e E ao acesso ao seu primeiro veículo de transporte individual. Agrega-se a isso que para sua aquisição/compra e consumo não havido obrigatoriedade efetiva referente ao emplacamento, o uso do capacete e nem da Carteira Nacional de Habilitação. Segundo o revela site do Ministério Público de Pernambuco (2014);

A facilidade do crédito, os preços mais baratos e não obrigatoriedade do emplacamento dos veículos são algumas razões da explosão de compra e do uso indiscriminado de cinquentinhas nas ruas do Recife e de todo Estado. E a conseqüente epidemia de acidentes envolvendo pilotos e caronas.

O sonho de aquisição do primeiro veículo de duas rodas, tornaram-se realidade o que tem estimulado milhares de brasileiros/as, principalmente no Nordeste e Norte do país, à aquisição/compra/consumo de um produto que, assegura a essas pessoas uma autonomia sobre a locomoção, independentemente das dificuldades viárias ou até mesmo dos riscos de acidentes fatais ou não. Além disso, os ciclomotores ou “cinquentinhas”, muitas vezes tem sido utilizado para a geração de renda das famílias, garantindo-se cada vez mais, como um instrumento de inclusão social dessa parcela da população;

Algumas considerações finais

Diante do exposto sobre o presente contexto, nota-se que esta breve comunicação a partir desta etapa exploratória de aproximação com o objeto de pesquisa,

⁵Esses preços foram extraídos do material (panfleto) disponibilizado pela vendedora de uma loja que vende as “cinquentinhas”. Para maiores informações consultar o site: www.shineray.com.br



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

as motos e os ciclomotores revelam-se um fenômeno de consumo, significativo e crescente nos principais centros urbanos brasileiros. Além disso, nos permite compreender que as cinquentinhas são vistas como uma alternativa de deslocamentos motorizada de homens e mulheres de camadas pobres da classe trabalhadora.

Referências Bibliográficas

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Frota antes de 2000**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>> Acesso em 10. Abr. 2015.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Frota 2015**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>> Acesso em 10. Abr. 2015.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Frota 2008**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>> Acesso em 10. Abr. 2015.

DUARTE, Fábio; SANCHEZ, Karina; LIBARDI, Rafaela. **Introdução à mobilidade urbana**. Curitiba: Juruá, 2012.

GUIMARÃES, Geraldo Spagno. **Comentários à lei de Mobilidade urbana- Lei nº 12.587/12: Essencialidade, sustentabilidade, princípios e condicionantes do direito à mobilidade**. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

OLIVEIRA, Lucima Albieri de; CRUZ, Suheid Neves; PEREIRA, Ana Paula Borges. **Mobilidade urbana em To**. *Revista UFG*.n. 12, p. 1-8, jul, 2012. Disponível em:< http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/julho2012/arquivos_pdf/08.pdfAcesso> em 10 de abr, 2015.

VARGAS, Helena Comin. **(i) Mobilidade Urbana nas grandes cidades**. São Paulo, 2008. Disponível em< http://www.fau.usp.br/deprojeto/labcom/produtos/2008_vagas_imobilidade.pdf .Acesso em 07 de abr. 2015.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Risco no trânsito, omissão e calamidade: Impactos do Incentivo à motocicleta no Brasil**. São Paulo: Instituto Movimento, 2013.



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**